

NOTA

PENTASTOMÍASE EM ROEDOR NO ESTADO DA BAHIA.
NOTA SOBRE O ENCONTRO DE *ARMILLIFER MONILIFORMIS*
(DIESING, 1835) SAMBON, 1922

TÂNIA MARIA CORREIA SILVA*
& ARYON DE ALMEIDA BARBOSA JÚNIOR**

Foi identificado em um roedor silvestre (Zigodontomys pixuna Moojen, 1943), capturado no interior do Estado da Bahia, exemplar de Armillifer moniliformis (Diesing, 1835) Sambon, 1922, um agente etiológico da pentastomíase humana na Ásia. Este encontro se faz pela primeira vez na América.

Os *Pentastomida* constituem um grupo de animais com alto grau de adaptação à existência parasitária; recentemente alçados à categoria de filo independente, guardam, entretanto, afinidades com os filos *Arthropoda* e *Annelida* (Self, 1969). Apresentam corpo vermiforme, abdômen não segmentado com variável número de espessamentos anulares externos e boca rodeada por dois pares de ganchos, conferindo a aparência de cinco aberturas. No estado larvário, os mamíferos são os hospedeiros mais proeminentes, enquanto adultos parasitam répteis, aves e mamíferos (Self, 1969).

Como parasitos humanos, têm sido descritas as espécies: *Linguatula serrata* Frölich, 1789, na Europa, África e América; *Armillifer armillatus* (Wyman, 1845) Sambon, 1922, na África; e *Armillifer moniliformis* (Diesing, 1835) Sambon, 1922, na Ásia (Prathap, 1981). Na Malásia e África Central é comum a parasitose humana; em duas séries de autópsias a incidência de pentastomíase foi respectivamente de 44,5% e 22,5% (Mayers, Neafie & Connor, 1966).

No Brasil, Faria & Travassos, em 1913, descreveram um caso de parasitose humana pela *Linguatula serrata* Frölich, 1789 e assinalaram várias espécies do gênero *Porocephalus* Humboldt, 1811, parasitando serpentes.

No decurso de uma investigação de campo, foram identificadas, ao exame anátomo-patológico, ninfas encistadas de pentastomídeo em roedor silvestre. O roedor em questão, um cricetídeo, *Zigodontomys pixuna* Moojen, 1943, capturado na Fazenda Água Branca, no município de Barra do Choça, sudoeste da Bahia, exibia cistos medindo em média 6x4x1,5mm distribuídos no lobo direito do fígado, bilateralmente nas bases pulmonares, mesentério, testículo e epidídimo (Fig. 1).

Ao exame em microscópio estereoscópio a ninfa revelou um cefalotórax com dois pares de ganchos circum-orais e corpo cilíndrico com 32 espessamentos anulares externos. À microscopia óptica eram evidentes as anulações externas e ganchos (Fig. 2a e 2b). Os cistos eram limitados por membrana delgada e homogênea e tanto o parasito quanto a parede do cisto deram reação PAS positiva (Fig. 2c). O parênquima dos dife-

Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – FIOCRUZ, Rua Waldemar Falcão, 121 – 40000 Salvador, BA.

* Aluna do Curso de Mestrado em Patologia Humana da Universidade Federal da Bahia.

** Aluno do Curso de Mestrado em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.



Fig. 1 – Roedor com vários cistos de pentastomídeo, em mesentério, epidídimo e testículo. Aspecto característico em forma de “C”.

rentes órgãos em torno dos cistos era normal, embora comprimido e separado por cápsula fibrosa. No epidídimo discreto infiltrado inflamatório mononuclear, constituído predominantemente por linfócitos e macrófagos, circundava parcialmente os cistos.

No presente caso a classificação do parasito como *Armillifer moniliformis* (Diesing, 1835) Sambon, 1922, fundamentou-se exclusivamente em aspectos morfológicos (Prathap, 1982). Entretanto, a identificação das espécies estabelecida apenas nestas bases pode não ser precisa, desde que as ninfas de diferentes espécies do gênero ainda não foram adequadamente descritas (Prathap, Lau & Bolton, 1969).

Faria & Travassos em 1913 já chamavam a atenção para a possibilidade do parasitismo humano entre nós, uma vez que a ocorrência de cobras e outros animais possivelmente infestados, além de hábitos de higiene inadequados, são comuns em regiões do interior do país o que certamente favorece a infestação humana.

A presente nota é pois um reforço a esta advertência.



Fig. 2a – Ninfa encistada em fígado, corte oblíquo mostrando pseudo-segmentações (anulações externas). HE 63 X. Fig. 2b – Ganchos circum-orais. Corte na extremidade anterior da ninfa. HE 63 X. Fig. 2c – Ninfa encistada em fígado, corte transversal. PAS 63 X.

SUMMARY

Armillifer moniliformis (Diesing, 1835) Sambon, 1922, the causative agent of pentastomiasis in Asia, was found in a wild rodent (*Zygodontomys pixuna* Moojen, 1943), from Bahia State, Brazil.

The present is the first record of the parasite in the New World.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. K. Prathap, da Universidade da Malásia, a quem prestamos nossa homenagem póstuma, pelo auxílio na classificação do parasito e ao Dr. S.R. de Brito, Diretor Regional da SUCAM, pelo valioso apoio logístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FARIA, G. de & TRAVASSOS, L., 1913. Nota sobre a presença da larva de *Linguatula serrata* FROELICH no intestino do homem, no Brasil, seguida de notas sobre as linguatulídeos da coleção do Instituto. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 5 :123-28.
- MEYERS, W.; NEAFIE, R.C. & CONNOR, D.H., 1966. Pentastomiasis. *In: Pathology of Tropical and Extraordinary Diseases*. Armed Forces Institute of Pathology, Washington, D.C.
- PRATHAP, K., 1981. Pentastomiasis. *Ann. Acad. Med.* 10 (1) :132-35.
- PRATHAP, K., 1982. Informação pessoal. Salvador, Bahia, Brasil.
- PRATHAP, K.; LAU, K.S. & BOLTON, J.M., 1969. Pentastomiasis: A common finding at autopsy among Malaysian aborigines. *Trop. Med. Hyg.* 18 :20-70.
- SELF, J.T., 1969. Biological Relationships of the *Pentastomida*: A Bibliography on the *Pentastomida*. *Exp. Parasit.* 24 :63-119.